

A Forma segue a Ficção: a Arquitetura Contemporânea como Cenografia

Esta pesquisa consiste em uma reflexão crítica sobre os conceitos estéticos e simbólicos que estão por detrás das práticas de projeto em áreas comerciais que visam atender aos preceitos de uma indústria de marketing que têm a cidade como mercadoria de múltiplos valores. A expressão do título deste trabalho “A Forma segue a Ficção” faz menção ao termo utilizado por Bernard Tschumi em 1983 na publicação *The Manhattan transcripts: theoretical projects*. Para esse autor, arquitetura não se trata simplesmente de espaço e forma, mas também de evento, ação e o que acontece no espaço. A pergunta de pesquisa consiste: Qual o papel da arquitetura contemporânea e de exemplares históricos revitalizados em áreas comerciais dentro do contexto da cultura do consumo? Linguagem comunicacional ou obra meramente cenográfica? Este estudo tem como objetivos: (i) analisar os conceitos estéticos aplicados nas obras de arquitetura contemporânea e exemplares históricos revitalizados em áreas comerciais dentro do contexto da cultura do consumo; (ii) analisar o impacto estético dessas obras sobre a imagem da cidade do ponto de vista da arquitetura como linguagem comunicacional ou obra meramente cenográfica; (iii) gerar subsídios teóricos que possam orientar a prática de projeto em ateliê. A metodologia proposta possui as seguintes etapas: (i) pesquisa bibliográfica; (ii) análises arquitetônicas; (iii) levantamento, será investigado como estudantes de arquitetura avaliam a qualidade estética dos objetos estudados, a fim de identificar como esses futuros profissionais avaliam a prática de projeto dentro do contexto da cultura do consumo, isso será realizado como exercício em ateliê; (iv) análise dos dados. Com os resultados espera-se constituir subsídios teóricos para discutir a necessidade do crescimento da consciência da dimensão estética nas práticas teóricas, críticas e projetuais da arquitetura contemporânea, de forma a indicar diretrizes projetuais para evitar que a arquitetura se torne um mero produto de consumo, de tendências de moda e caráter totalmente efêmero.